

Rio de Janeiro, 13/9/1983.

Lamirio Edgardo.

Pag. 16-983

Saudes e paz de espirito e o que desejo. Antes de dar noticias, quero dizer que não estou deixando noticias, pois respondi logo a sua carta anterior.

As noticias infelizmente embora esteja gostando relativa saude, são muito tristes, o tempo passa, já quasi 5 meses e a realidade parece ficar mais esmagadora. O saio em que me encontro, embora esteja sempre cercada pelo carinho dos meus queridos parentes e amigos e cada vez maior. A falta da presença amiga e acasalhada do meu mundo, aqueles dialogos, os olhos até acalorados, aquela sua couraça sempre proscrita, aquele entusiasmo criativo me deixam completamente enquiabada.

Sinto medo do futuro, porque os dias passam e a saudade aumenta dolorosamente. Ele era o meu amigo, o meu protetor, o meu conselheiro. Talvez pareça a voce, sentimentalismo exagerado, mas creia, nos dois nos completamos; uma vez na frente de Henriqueta, numa couraça, eu disse que queria morrer, porque tinha operado a perna e não estava bem; ele ficou furioso "não diga uma blasfemia dessa o que seria de mim sem voce" e agora o que digo eu? sem ele?

Edgardo Descalpe, tem dias que a magoa é insuperável.

Adamos de assunto, ai em São Paulo tem feito muito frio? Quando vier ao Rio, venha me ver; tenho uma lembrança do Paulão fora voce

Comilões abaco de sua
tia e amiga Tracy